



Empatia não é Apatia

[Natascha Brasil](#)

Tenho notado que, numa ânsia de ter empatia, estamos nos tornando, ou pior estamos ensinando nossos filhos a se tornarem apáticos.

Toda vez que me deparo com a imagem clichê de empatia (essa aí em cima — a primeira que aparece na pesquisa do Google), tendo a me assustar com o que estamos construindo por trás desse conceito.

Para começar, eu discordo de quem afirma que, na dita imagem, não existe certo ou errado, e que tudo depende do ponto de vista. Me desculpem, mas isso não é verdade! Quem desenhou esse número "6" ou "9" no chão, tinha uma intenção inicial. Ok, pelo visto ele não devia ser um bom comunicador, (minha formação em design me permite ser crítica sem culpa) afinal seria básico sinalizar qual o lado correto para a leitura, mas o fato é que, o lado correto existe e muda tudo! 6 não é 9. Ter nove unidades de alguma coisa é ter, simplesmente, 1/3 a mais do que ter seis. Então, venhamos e convenhamos, sim faz toda diferença!

Mas o objetivo aqui não é discutir o valor de nove ou meia dúzia. O buraco é bem mais embaixo. Estamos falando em admitir que "tanto faz" ou "depende" é uma resposta válida. E, com toda sinceridade, não é!

"Tanto faz" é resposta de preguiçoso. É resposta de quem não se importa em delegar sua escolha a outrem.

Quando o garçom te pergunta se você quer o prato de carne ou peixe, ele espera uma resposta binária. Um ou outro. Responder com "qualquer um" é o mesmo que dizer "você escolhe". Em resumo, é delegar a escolha e abrir mão do poder de criticá-la depois.

Meu pai costuma dizer que o conceito de neutralidade é utópico. É verdade. O ser humano precisa de uma posição. Ou ele escolhe, ou alguém escolhe por ele. Não existe como evoluir ficando em cima do muro. Da mesma forma, não existe como sair do lugar simplesmente aceitando que ambas as respostas são certas. Que tudo é válido e que depende do ponto de vista.

Ponto de vista não é verdade. Ponto de vista é um ângulo, que, assim como os demais, não contempla a totalidade. Os nazistas acreditavam que a purificação da espécie era um ponto de vista válido, mas daí a dizer que isso é correto, é bem diferente. Então, voltamos ao ponto, não existem duas "verdades corretas". Existe uma verdade e uma mentira, ou, sendo mais romântica, uma verdade e uma ilusão.

Estamos educando nossos filhos e alunos a acreditarem que qualquer coisa vale e é justificável pelo ponto de vista. Mas isso é ensinar a não pensar. É ensinar que nada vale ser questionado, já que no final qualquer coisa "está valendo mesmo". Precisamos parar de repetir que tudo depende da leitura individual e não do bom senso, de evidências ou de fatos.

Deixe-me explicar de forma mais prática, voltemos a imagem acima como referência. O que acredito é que, ao invés de dizer: "ambos os valores estão corretos", seria mais apropriado dizer: "precisamos entender qual o valor correto" — vamos buscar evidências que nos levem a identificar se isso é, afinal, um 6, ou 9! Olhe em volta, tem outro número por aí que possa indicar uma resposta? Tem alguma evidência que leve a crer que isso é um 6, ou mais lógico afirmar ser um 9?

Precisamos estimular a investigação, a pesquisa, o questionamento. Não dá para aceitar que "qualquer coisa vale". Estimular o "depende" é assumir que não existe uma norma. Que tudo é relativo, quando não deveria ser assim. Se não existe uma diretriz e se todo olhar é válido, como podemos clamar por justiça? Como podemos reclamar das incoerências do judiciário, no executivo ou no legislativo, se afinal qualquer interpretação é válida? Se não existe uma regra, se não existe uma lógica, tudo sempre dependerá do ponto de vista — que cá entre nós, grande parte das vezes não será o nosso.

Veja bem, não estou defendendo aqui que se acredite que seu ponto de vista é sempre o correto. Ao contrário, o que acredito é que, ao se deparar com pontos de vista distintos, se estimule a investigação por ambas as partes. O questionamento, a busca por explicações ou indícios que qualifiquem cada ponto de vista são fundamentais. Pior do que não oferecer pontos de vista distintos é ensinar o "tanto faz".

Não podemos continuarmos educando nossos filhos a, em prol do bom convívio, renunciar ao seu potencial questionador.

Uma coisa é admitir e respeitar que exista um ângulo de vista diferente do seu. Outra coisa é se contentar com isso sem questionar.

Uma coisa é empatia, outra coisa é apatia.